

TEM A PALAVRA O PROF. CAULLERY

O prof. Maurice Caullery, o acatado biologista da Universidade de Paris, está realizando no Rio uma série de conferências sobre hereditariedade.

A sua primeira conferência sobre a *Genetica* foi uma formosa página de ensinamentos ainda novos para a intelectualidade brasileira, ainda amarrada nesse assunto aos velhos princípios do século 19. O meu júbilo não é pequeno ao saber que o prof. Caullery, em uma passagem da sua citada conferência, deixando o terreno das dúvidas, matou de vez a concepção lamarckista tão ao sabor da nossa mentalidade, afirmando :

“A genética e a citologia chegaram portanto, definitivamente, a noções bem em harmonia com as conclusões de Weismann, de De Vries e de Jordan”.

Entenderam bem? Ouçam mais.

“Por outro lado, disse Caullery, os individuos possuindo um determinado genotipo, podem sofrer variações pela acção de factores externos; serão estas as variações lamarckianas; mas os gens, e em consequência o genotipo, não se encontrarão modificados. Somos levados a admitir que os gens são perfeitamente estáveis e consequentemente estas variações não são hereditarias. São puramente individuais”.

Como veem esta doutrina eu abracei após estudar os trabalhos de Weismann, Morgan e De Vries. Ela não tem quase partidarios entre nós. Fiz a minha profissão de fé pelo “O Estado de São Paulo” com um artigo intitulado “Novas doutrinas zootecnicas”, em 1924. De então para cá tenho sempre buscado provas e autoridades de renome comprovadoras desse modo de interpretar os phenomenos hereditarios. Eis por que constituem um júbilo para mim essas expressões, além das demais, da conferência memoravel de Maurice Caullery, no Rio, feita a 23 de agosto.

Eu imagino daqui a surpresa dos pensadores brasileiros ali presentes, ao verem destruido o castelo lamarckiano das suas ideas sobre evolução, com aquelas afirmações de um filho da França, último quartel dos homens do meio-todo-poderoso.

Agosto de 1928.

Octavio DOMINGUES